

HOJE o dia do trovador. Correio Popular, Campinas, 18 jul. 1972.

HOJE O DIA DO TROVADOR

Correio Popular 187-72



REUNIÃO DA UBT-Campinas para eleição da diretoria

Hoje, 18 de julho, é comemorando o Dia do Travador cujo patrono, por escolha do poeta Luis Otavio, veio a ser São Francisco de Assis.

No ultimo sábado, às 20 horas, numa das salas do Curso de Madureza Direcional (rua Regente Feijó, n.º 1.028), foi eleita a diretoria da União Brasileira de Trovadores — Secção de Campinas —, para o primeiro bienio, saindo vencedora a chapa "Dois".

O presidente da mesa, trovador Josias de Paiva Pinheiro, enquanto aguardava numero legal para a eleição, dirigiu-se aos presentes, tendo um historico do Movimento Trovadoresco no Brasil e a fundação da UBT-Campinas.

MOVIMENTO TROVADORESCO NO BRASIL

O Movimento Trovadoresco no Brasil iniciou-se em 1950, com reuniões semanais na residencia do poeta e trovador Luis Otavio, pseudonimo literário do dr. Gilson de Castro, atual presidente nacional da entidade e Principe dos Trovadores Brasileiros.

Em 1956, Luis Otavio, que vinha se ocupando da organização de um arquivo de trovas, com biografia dos respectivos trovadores, lançou o livro "Meus Irmãos os Trovadores", com 2.000 trovas de mais de 600 trovadores. A coletanea foi sucesso e o marco inicial do movimento no Brasil.

Em 1958, o poeta rodestino Rodolpho Coelho Cavalcante, autor de varios folhetos e opusculos, alguns de trovas, da chamada "Literatura de Cordel", fundou na cidade de Salvador (Bahia), o "Gremio Brasileiro de Trovadores", entidade que passou a presidir.

Em 1960, Coelho Cavalcante realizou, na capital deste Estado, um congresso de trovadores, do qual fez parte Luis Otávio, nomeado, no ato, delegado da Região Sul-Centro-Oeste. No exercicio desse cargo, ele fundou varias secções em diversos estados brasileiros, nomeando os respectivos delegados. Para Botucatu, onde residia na ocasião, foi nomeado Josias de Paiva Pinheiro, que não chegou a exercer o cargo em razão de sua mudança para Campinas.

Com o crescimento da entidade, tornava-se necessária a elaboração de novos estatutos. O Norte discordou e a maioria acompanhou Luis Otavio que, com a extinção do Gremio, fundou a União Brasileira de Trovadores. Na presidencia dessa nova entidade, Luis Otavio, que vem se reelegendo bianalmente, nomeou presidentes em todos os Estados da Federação e delegados em todos os muni-

cipios; elaborou estatutos revolucionarios, estabeleceu concursos e Jogos Florais de Trovas e Poesias; escolheu o dia 18 de julho para o Dia do Travador e, para seu patrono São Francisco de Assis. A entidade cresceu e se expandiu.

Nos anos de 1966, 1968 e 1970, o trovador Aparicio Fernandes, revelando-se grande pesquisador, lançou tres livros sob o título "Trovadores do Brasil", os dois primeiros com 8.000 trovas de 800 trovadores e o terceiro com 3.000 trovas de 300 trovadores. Veio a lançar, ainda, "A Trova no Brasil", tendo todos esses livros contribuido grandemente para a divulgação do Movimento Trovadoresco no Brasil.

UBT-CAMPINAS

De 1967 a 1969, ocupou o cargo de delegado local da UBT o poeta e trovador Benny Silva, que não criou nem instalou uma Secção em Campinas, perdendo contato com a cupula da UBT no Brasil e nos Estados.

Em 1970, quando o poeta e trovador Josias de Paiva Pinheiro lançou os livros "Voz do Coração" (poesias) e "Fagulhas" (trovas), Luis Otavio, ao adquirir as publicações, pode tomar conhecimento do endereço do autor, convidando-o imediatamente para suceder Benny Silva como delegado em Campinas.

Logo de inicio tornou-se dificil conseguir os propositos da UBT, pois dos 36 officios expedidos, somente quatro dos destinatarios acusaram recebimento: os jornalistas Luiz Gonzaga Horta Lisboa e Conceição de Arruda Toledo, o poeta e trovador José Vitor de Paiva e o Secretario da Educação do Municipio, prof. José Alexandre dos Santos Ribeiro. Este ultimo, ao receber o officio, assim se expressou: "Contudo, ponho-me à disposição, para aquilo em que puder ser util, augurando os melhores votos à novel entidade, bem como à gestão de V. Exa."

Durante quase dois anos, somente 16 socios se filiaram à UBT-Campinas, numero infimo, considerando-se a população da cidade. O professor e academico Mario Pires, amigo e simpatizante, doze nomes ilustres, entre poetas, universitários, professores e estudantes Com esse trabalho criou-se a Secção de Campinas, cuja primeira Diretoria e Conselho Municipal foram eleitos naquela noite.

TROVADORES DO PASSADO

Em alta escala, ela foi cultivada pelos poetas Ademar Tavares, Relmiro Braga e Bastos Tigre.

Coube, entretanto, ao imortal Ademar Tavares, membro da Academia Brasileira

de Letras, primeiro Principe dos Trovadores Brasileiros, brilhante magistrado e professor emerito, a gloria de mudar o antigo conceito, erreoneo sem duvida, de que a trova era ramo inexpressivo da Poesia, cultivada por poetas populares, sem grandes recursos. Possuidor de vasta bagagem literaria e de altos recursos tecnicos, além de impressionante lirismo, — com trovas bem elaboradas, ora liricas e brejeiras, ora misticas e filosoficas — Ademar Tavares conquistou o respeito que a trova merece como poesia autentica, de alto valor e comunicabilidade.

Em quatro versos, setissilabos, formando sentido completo, o primeiro rimando com o terceiro e o segundo com o quarto, a trova ganhou a simpatia dos intelectuais, chegando alguns poetas considerados ortodoxos, a cultivá-la, ainda que em pequena escala.

Ademar Tavares é considerado, portanto, o pioneiro da trova no Brasil, do mesmo modo que Luis Otavio é considerado pioneiro do Movimento Trovadoresco.

POETAS QUE CULTIVARAM A TROVA

Entre os mortos, ainda que esporadicamente: Afranio Peixoto, Afonso Celso, Alvaro Moreira, Casemiro de Abreu, Castro Alves, Cecilia Meireles, Fagundes Varela, Gustavo Teixeira, Gonçalves Dias, Gregorio de Matos, Humberto de Campos, Martins Fontes, Olavo Bilac, Olegario Mariano, Osorio Duque Estrada, Paulo Setubal e Vicente de Carvalho. Entre os vivos: J.G. de Araujo Jorge Mauro Mota, Menotti Del Picchia e Paufo Bonfim.

Após a apuração, saiu vencedora a chapa "2": Diretoria — Presidente, Josias de Paiva Pinheiro; vice-presidente: De Administração: Olivio Novaes; De Cultura: Mário Pires; De Relações Publicas: Conceição de Arruda Toledo; de Finanças: Paulo Américo de Paiva Pinheiro. Suplentes: Luis Gonzaga Horta Lisboa; Luiz Gonzaga Coimbra; Ivone Marlene P.P. Coimbra; José Vitor de Paiva. Conselho Municipal: Robertina Quillin de Novaes, João Vicente C. Marangão, Lucia Teresinha Paioli Pires e Regina Maura de Paiva Pinheiro. Suplentes: Cely Tiziani Ferraz, Cleide Maria Machado, Rosali Rodrigues e Noemia Dall'Aglio Palazzi.

CAMPINAS E A SECÇÃO DA U.B.T.

A terra de Carlos Gomes, garha mais uma entidade de alto nivel literario e cultural, — a maior do país. Os Concursos de Trovas e Poesias e Jogos Florais, por ela promovidos, através de suas secções, alcança repercussão em todo territorio brasileiro. As cidades promotoras se tornam centro de grandes festejos, de dois a tres dias, com o comparecimento de Luis Otavio e Carolina Ramos, respectivamente Presidente Nacional e presidente do Estado de São Paulo, além de grandes expoentes do Mundo Trovadoresco, para que se entregue, solenemente, aos vencedores, premios e trofeus; e se solidifique, cada vez mais, a amizade entre trovadores, poetas e simpatizantes.